

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

P R O D E S O

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MARÇO / 1977



ADM 149/77

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
973	01/08/92	
N.º Reg.	Data	

S U M Á R I O

I. INTRODUÇÃO

II. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

1. DECRETO DA CRIAÇÃO
2. PORTARIAS
3. ORGANOGAMA
4. PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

III. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES E/OU PROJETOS DAS COORDENAÇÕES

1. ASSESSORIA
2. COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA
3. COORDENAÇÃO DE URBANIZAÇÃO POPULAR
4. COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO POPULAR
5. COORDENAÇÃO DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR
6. UNIDADE DE PROJETOS

IV. RECURSOS

1. RECURSOS FINANCEIROS
2. RECURSOS MATERIAIS
3. RECURSOS HUMANOS

I - INTRODUÇÃO

O PRODESO, PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, inicia suas atividades em 1975, tendo sido definidas suas atribuições e finalidades por decreto municipal de 10 de novembro de 1975.

Como finalidades tem:

Global: melhoria de qualidade de vida da maioria da população da Cidade do Salvador.

Específicas: implantar a institucionalizar um modelo de planejamento a nível municipal que contemple no seu processamento e na execução dos serviços, a participação efetiva e sistemática da comunidade urbana. Reunir de modo coordenado e integrado os programas e atividades características de desenvolvimento social.

Quanto ao modelo do Planejamento

Na sistemática de Planejamento da Cidade, como um todo, visa-se o traçado de coordenadas de organização que disciplinem o seu crescimento. Analisam-se o agrupamento humano (centro, bairros, "zonas homogêneas") e as suas características demográficas, ocupacionais, infra-estrutura; sua dotação ou carência de equipamentos de saúde, abastecimento, educação, lazer.

No entanto, a implantação e efetiva execução de um plano Urbanístico, reveste-se de complexas formas, e envolve variados organismos e entidades. Pela mesma complexidade, exige um período de tempo demorado em que se estabelece a linha metodológica, colhem-se e processam-se dados, período este que, aliado ao de lançamento das diretrizes, cria um descompasso no qual a cidade deve passivamente aguardar os resultados. Diante de tal fato, e da necessidade de dar resposta rápida aos apelos das comunidades mais atingidas pelas deficiências urbanas, mister se faz a criação de um organismo que atue junto a elas e que, a nível de micro-planejamento, execute as tarefas inadiáveis e rotineiras da estrutura municipal. Vale salientar que a conscientização e integração da população no processo do planejamento, fornece insumos importantíssimos a esta atividade, tanto no desenvolvimento do plano em si, quanto na execução e consolidação do mesmo.

Institui-se assim, o Programa de Desenvolvimento Social, tendo por objetivos "desenvolver sistema de mobilização participativa comunal e promover progressivamente a coordenação central de serviços e atividades voltadas para o Desenvolvimento Social da Comunidade".

Analisadas as alternativas de atuação do PRODESO, definem-se de interesse prioritário:

- 1 - Estabelecer os critérios de atuação do PRODESO
- 2 - Deflagrar programas de trabalho que, seguindo as diretri

zês básicas do Governo Federal (II PND) nos seus diversos programas de desenvolvimento, canalizem a utilização dos recursos provenientes dos sistemas de financiamento, na efetiva melhoria da qualidade de vida da população.

3 - Articular os diversos setores da estrutura municipal , visando racionalizar a aplicação de verbas da comuna.

Áreas de atuação

Em relação às áreas de atuação do PRODESO, desenvolvem-se trabalhos atendendo as necessidades básicas de: alimentação, habitação, urbanização e vida comunitária.

Estas quatro áreas de atuação, integram o universo das estruturas mínimas necessárias ao desenvolvimento da vida do homem , sejam: abrigar-se, alimentar-se, trabalhar, relacionar-se socialmente e desenvolver-se física e mentalmente de forma harmônica e participativa.

A partir destes dados e considerando a disponibilidade econômica, técnica e financeira da Prefeitura da Cidade do Salvador , são criadas as coordenações:

- Comunitária
- de Urbanização Popular
- de Habitação Popular
- de Abastecimento Alimentar.

II - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

DO. Nº 10.204
13/11/75

DECRETOS
DECRETO Nº. 4.848 DE 10 DE NOVEMBRO DE 1975

"Institui o Programa de Desenvolvimento Social na Cidade do Salvador e dá outras providências".

O PREFEITO MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de dinamizar e desburocratizar os mecanismos funcionais indispensáveis à concretização das diretrizes de melhoria da qualidade de vida nos bairros populares de Salvador e de ênfase ao desenvolvimento social, linhas básicas de atuação do Governo Municipal e dos Governos Federal e Estadual, respectivamente:

RESOLVE:

Art. 1º — Instituir o Programa de Desenvolvimento Social para a Cidade do Salvador que tem por objetivos desenvolver sistemas de mobilização participativa comunal e pro-

moover progressivamente a coordenação central de serviços e atividades voltadas para o desenvolvimento social da comunidade.

Art. 2º — A administração do Programa de Desenvolvimento Social — PRODESO, estará a cargo de um Coordenador Geral, diretamente vinculado ao Gabinete do Prefeito, designado por livre escolha do Prefeito entre técnicos especializados.

Art. 3º — O Coordenador Geral do PRODESO poderá designar subcoordenadores encarregados da execução de projetos e atividades em que se venha a desenvolver o referido Programa.

Art. 4º — Os gastos com os trabalhos do PRODESO serão atendidos pelas dotações orçamentárias normais consignadas às diversas unidades orçamentárias mediante imputação, segundo a sua natureza, feita pelo Coordenador do Programa e aprovada pelo Prefeito.

Parágrafo Único — As dotações da Casa Civil do Prefeito atenderão aos gastos do PRODESO que não se revistam de especificidade própria.

Art. 5º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal da Cidade do Salvador,
em 10 de novembro de 1975.

JORGE HAGE SOBRINHO — Prefeito
Paulo Segundo da Costa — Secretário de Urbanismo e Obras Públicas
Eduardo José Batista do Nascimento — Secretário de Finanças
Renato Moura Costa — Secretário Municipal de Saúde e Assistência Social.



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

PORTARIA PRODESO Nº05/76

O Coordenador Geral do Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador, no uso das suas atribuições e considerando a necessidade de adaptação e consolidação da estrutura administrativa do PRODESO com vistas a execução das novas atividades de que o Programa foi incumbido,

R E S O L V E:

1. Ficam definidas as seguintes áreas de atividades:

- I- Coordenação Geral
- II- Assessoria
- III- Unidade Administrativa
- IV- Coordenação Comunitária
- V- Coordenação de Habitação Popular
- VI- Coordenação de Abastecimento Alimentar
- VII- Coordenação de Urbanização Popular

2. É função da COORDENAÇÃO GERAL

- I- Gerenciar o Programa de Desenvolvimento Social

3. São funções da ASSESSORIA

- I- Realizar (isoladamente ou em articulação com outras coordenações) estudos, levantamentos, pesquisas e projetos de interesse do PRODESO;
- II- Coordenar, em casos expressamente definidos pelo Coordenador Geral, e em apoio às atividades deste, trabalhos que envolvam mais de uma unidade organizacional do PRODESO;
- III- Coordenar operacionalmente o sistema de controle da programação de atividades do PRODESO e o fluxo de processos de interesse da Coordenação Geral.

4. É função da UNIDADE ADMINISTRATIVA

- I- Gerenciar as atividades de apoio administrativo às unidades organizacionais do PRODESO



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

-2-

5. São funções da COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA

- I- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos com vistas a permanente atualização da política de relacionamento com organizações civis da população;
- II- Executar a política de relacionamento com organizações civis

6. São funções da COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO POPULAR

- I- Realizar estudos, pesquisas e atividades com vistas ao estabelecimento e permanente atualização da política habitacional do Município;
- II- Desenvolver e gerenciar projetos específicos do Setor Habitacional.

7. São funções da COORDENAÇÃO DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

- I- Realizar estudos e projetos com vistas a orientar a ação municipal no Setor de Abastecimento Alimentar;
- II- Coordenar a estrutura administrativa da Prefeitura no Setor de Abastecimento Alimentar.

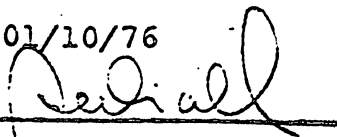
8. São funções da COORDENAÇÃO DE URBANIZAÇÃO POPULAR

- I- Realizar os estudos necessários à permanente atualização da política de urbanização nos bairros populares;
- II- Coordenar operacionalmente e execução do Programa de Urbanização dos Bairros Populares.

9. Ficam revogadas as disposições em contrário.

PRODESO
COORDENAÇÃO GERAL

01/10/76


SERGIO FIALHO



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

PORTARIA PRODESO Nº 05/76

O Coordenador Geral do Programa de Desenvolvimento Social (PRODESO), no uso de suas atribuições e,

CONSIDERANDO:

1-que as recentes atuações dos Governos Federal e Estadual diante das questões do abastecimento alimentar tem requerido frequentemente a participação do Poder Municipal;

2-que a expansão e o desenvolvimento da Cidade do Salvador, não tem sido acompanhados por medidas na área da oferta de serviços públicos municipais, destinadas ao abastecimento alimentar urbano e que possibilitem uma rápida adaptação dessa rede de serviços às novas necessidades do centro urbano;

3-que cabe ao Governo Municipal a adoção de medidas administrativas visando equacionar e racionalizar sua intervenção na área do abastecimento alimentar;

4-que os equipamentos e serviços que atualmente compõem a oferta de serviços públicos municipais para abastecimento alimentar, estão a exigir uma correta adequação às necessidades reais da população, bem como alcançar melhores níveis de eficiência operacional;

5-que o setor de abastecimento alimentar pela sua importância, grau de especialização quanto a natureza dos serviços, área abrangida e população atingida, exi



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

ge uma organização administrativa articulada, integrada, própria e específica, que possibilite reduções no custo administrativo-operacional e aumento na eficiência dos serviços oferecidos, bem como facilite as atividades de planejamento para o setor;

RESOLVE:

1- Criar a Coordenação Municipal de Abastecimento Alimentar.

2- A Coordenação Municipal de Abastecimento Alimentar caberá, dentre outras competências típicas do setor, as seguintes atribuições específicas:

a) Assessoramento, no âmbito do setor de Abastecimento Alimentar Urbano;

b) Apresentar proposições visando a melhoria da eficiência e qualidade da oferta de serviços públicos municipais no setor de Abastecimento Alimentar;

c) Indicar medidas que possam expandir as ações do Governo Municipal frente ao abastecimento alimentar da Cidade do Salvador;

d) Apresentar proposta de organização do Município no setor de abastecimento alimentar.

3- As linhas básicas de atuação da Coordenação Municipal de Abastecimento Alimentar, terão como referencia o Plano de Trabalho da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador para o setor de Abastecimento Alimentar, elaborado pelo PRODESO.

4- A Coordenação Municipal de Abastecimento Alimentar terá 1 (um) Coordenador, designado por livre escolha do Coordenador Geral do PRODESO.

5- Caberá ao Coordenador submeter ao Coordenador Geral do PRODESO, para aprovação, o nome de um técnico para assumir a Gerência de Projetos da Coordenação Mu



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

nicipal de Abastecimento Alimentar, ao qual caberá substituir o Coordenador em suas ausências ou impedimentos, além de suas atribuições específicas.

PRODESO
SALVADOR, 01/09/76

SÉRGIO FIALHO



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

PORTARIA PRODESO Nº 002/77

O Coordenador Geral do Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador, no uso das suas atribuições e considerando a necessidade de adaptação e consolidação da Estrutura Administrativa do PRODESO,

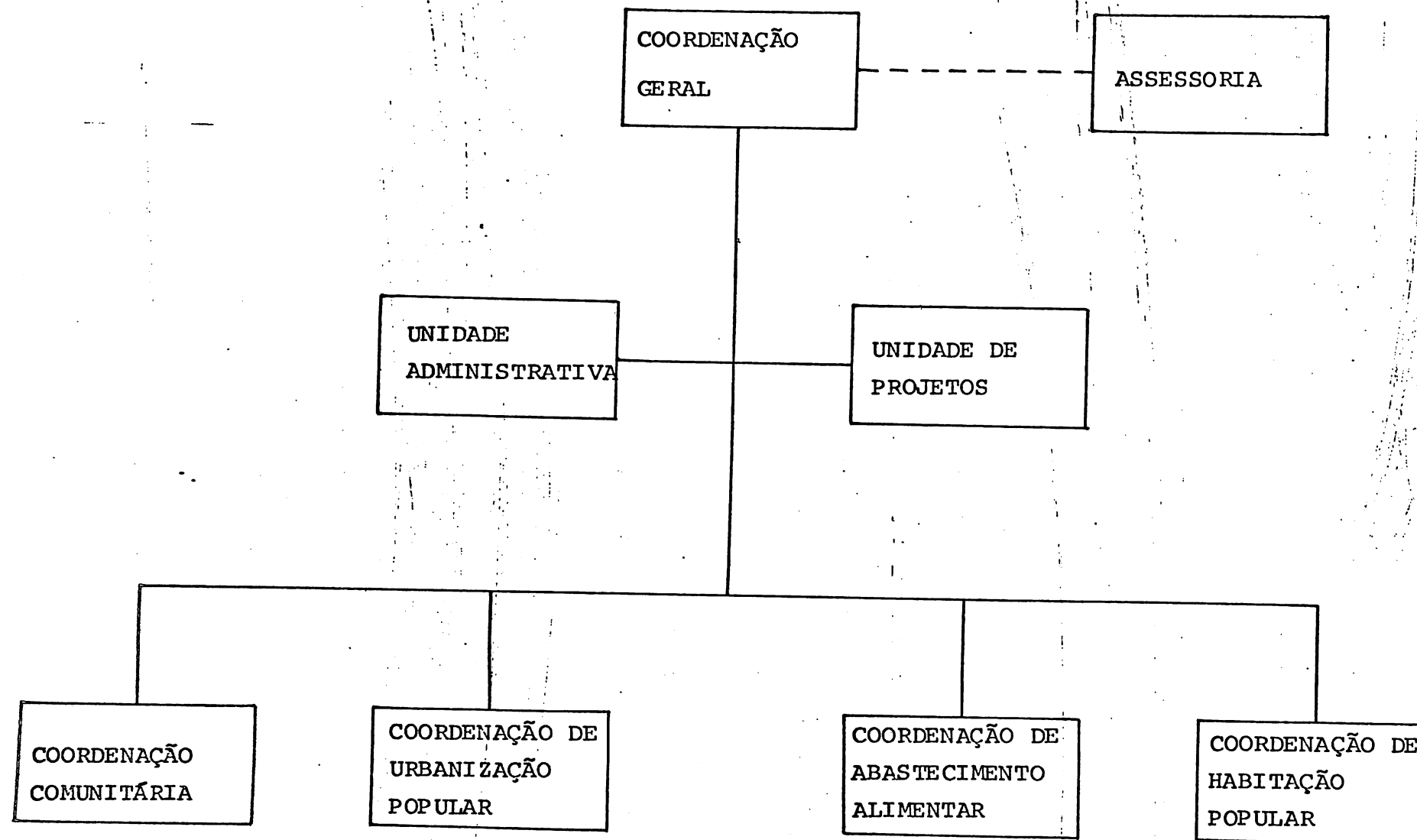
R E S O L V E:

1. Fica criada a Unidade de Projetos.
2. São funções da Unidade de Projetos:
 - 2.1. Centralizar as atividades correspondentes ao desenvolvimento de projetos físicos (de arquitetura e engenharia).
 - 2.2. Realizar trabalhos complementares de fiscalização e acompanhamento de obras, vistorias técnicas, ou outros solicitados pelas Coordenações Setoriais.
 - 2.3. Centralizar as atividades de desenho e normografia do PRODESO.
 - 2.4. Centralizar os contatos com pessoas físicas e jurídicas de direito público e privado, prestadores de serviços especializados, visando a elaboração total ou parcial de projetos e consultorias.

SALVADOR, 15/02/77

COORDENAÇÃO GERAL

SÉRGIO FIALHO



RELACÃO PESSOAL DO PRODESO

NOME	ÁREA	LOTAÇÃO ORIGINAL	NÍVEL DE CONTRATAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1. Ailton Aziz Lima	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-C-	Coordenador Comunitária
2. Nadia Pugliesi	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-B-	
3. Arlinda Rejane P. Maranhão	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-A-	
4. Suria Zacharias	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-B-	
5. Vera Lúcia Aziz Lima	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-B-	
6. Maria Eugenia F. Stangl	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-A-	
7. Raimunda Azevedo da Silva	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-A-	
8. Aristóteles Pereira da R. Filho	Comunitária	PRODESO	Estagiário	
9. Consuelo Araripe Cavalcanti	Comunitária	PRODESO	Tec.Planej-A-	Regularização de situação solicitada
1. Susana Acosta Olmos	Unid.de Proje- tes	PRODESO	Tec.Planej-C-	Coordenadora de Projetos
2. Livia Rihan Kalid	Unid.de Proje- tes	SURCAP	Eng.Civil	
3. José Roberto de Santana Moreira	Unid.de Proje- tes	SURCAP	Arquiteto	Remuneração de Serviços Pessoais
4. Jorge Paulo Chagas Vieira	Unid.de Proje-	PRODESO	Desenhista	
1. Maria Aparecida F. Menezes	Hab. Popular	PRODESO	Tec.Planej-C-	Coordenadora de Habitação
2. Aderbal Moura E Albuquerque	Hab. Popular	PRODESO	Tec.Planej-C-	
3. Anegla Maria G.de Souza	Hab. Popular	PRODESO	Tec.Planej-C-	
4. Telma Lerner Coute	Hab. Popular	PRODESO	Tec.Planej-C-	
5. José Wellington Marinho de Aragão	Hab. Popular	PRODESO	Tec.Planej-B-	Processo em tramitação na SASP
6. Sérgio Batista de Amaral	Hab. Popular	PRODESO	Tec. Planej-C-	Processo em tramitação na SASP
7. Célia Regina Menezes Bandeira	Hab. Popular	PRODESO	Aux.Tec.Planej -C-	Processo em tramitação na SASP

RELACÃO PESSOAL DO PRODESO

NOME	ÁREA	LOTAÇÃO ORIGINAL	NÍVEL DE CONTRATAÇÃO	OBSERVAÇÕES
8. Selenita Marback D'Oliveira	Hab. Popular	PRODESO	Aux. Tec. Planejamento -D-	Processo em tramitação na SASP
9. Regina Stella de Loyola e Paiva	Hab. Popular	PRODESO	Tec. Planej-C-	Processo em tramitação na SASP
1. Rosemary Cerqueira Val	Urb. Popular	PRODESO	Tec. Planej-C-	Coordenadora de Urbanização
2. Almir Lima Lopes	Urb. Popular	SURCAP	Aux.de Engº	
3. Márcia da Silva Fortuna	Urb. Popular	SURCAP	Aux.de Engº	
4. Terezinha Alves Ribeiro	Urb. Popular	SURCAP	Aux.de Engº	
5. Dylcinéia Maria B. de Farias	Urb. Popular	SURCAP	Aux.de Engº	
6. Cícero Ferreira F. dos Santos	Urb. Popular	SURCAP	Aux.de Engº	
1. Adalberto Bulhões Filho	Abastecimento	PRODESO	Aux.Tec.Planejamento -D-	Coordenador de Abastecimento
2. Doris Serrano da Costa	Abastecimento	PRODESO	Tec.Planej-C-	Processo em tramitação na SASP
3. Rita Maria Lopes Caribé	Abastecimento	PRODESO	Estagiário	
4. Ney da Rocha Bandeira Júnior	Abastecimento	PRODESO	Técnico	Remuneração de Serviços Pessoais
5. Clélia Neri Cortes	Abastecimento	PRODESO	Aux. Técnico	Remuneração de Serviços Pessoais
6. Aderbal Oliveira Bonfim	Abastecimento	PRODESO	Aux. Técnico	Remuneração de Serviços Pessoais
1. Cecy Akiko Tsukumo Sato	Assessoria	PRODESO	Tec.Planej-C-	Coordenadora da Assessoria
2. Maria Luiza Lemos Pinheiro	Assessoria	Limp.Pública	Ag.Administrativo.	
1. Maria Helena Melo de Oliveira	Assessoria	PRODESO	Estagiário	
4. Maria Laís Santos Rocha	Assessoria	PRODESO	Estagiário	

RELAÇÃO PESSOAL DO PRODESO

NOME	ÁREA	LOTAÇÃO ORIGINAL	NÍVEL DE CONTRATAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1. João Emenegildo Neri Solano	Unid. Administrativa	PRODESO	Aux. Tec. Planejamento-E-	Coordenador Administrativo
2. Juraci de Deus Pinto	Unid. Adm.	PRODESO	Aux. Tec. Planejamento -A-	
3. Sebastião Lênio Canário	Unid. Adm	PRODESO	Aux. Tec. Planejamento-A-	
4. Antonio Pires de Oliveira	Unid. Adm	Casa Civil	Aux. Serv. Publ.	
5. Florentino Celestino Sana	Unid. FAdm	SURCAP	Motorista	
6. Crispim Conceição dos Santos	Unid. Adm	SURCAP	Agente Adm	
7. Noélia Teixeira de Almeida	Unid. Adm	SURCAP	Datilegrafa	
8. Raimundo Pitanga	Unid. Adm	SURCAP	Motorista	
9. João Ruy da Hora	Unid. Adm	SURCAP		
10. Nivalda Cavalcante das Neves	Unid. Adm	SURCAP		

III - RELATÓRIOS DE ATIVIDADES E/OU
PROJETOS DAS COORDENAÇÕES

III.1 ASSESSORIA

A S S E S S Ó R I A

1. OBJETIVOS:

Criada pela Portaria PRODESO Nº 01/76 de 11 de fevereiro de 1976 com a seguinte função: 1) sistematizar e coordenar operacionalmente os meios necessários ao desenvolvimento da ação comunitária; 2) desenvolver projetos setoriais específicos e articular sistemas de relacionamento institucional de interesse do PRODESO. Posteriormente, a Portaria PRODESO Nº 05/76 de 1º de outubro de 1976 redefine suas funções: 1) realizar (isoladamente ou em articulação com outras coordenações) estudos, levantamentos, pesquisas e projetos de interesse do PRODESO; 2) coordenar, em casos expressamente definidos pelo Coordenador Geral, e em apoio às atividades destes trabalhos que envolvam mais de uma unidade organizacional do PRODESO; 3) coordenar operacionalmente o sistema de controle da programação de atividades do PRODESO e o fluxo de processos de interesse da Coordenação Geral.

2. ATIVIDADES DE APOIO

2.1. BIBLIOTECA - com unidade de informação e dados referentes à cidade de Salvador e mais especificamente aos bairros populares. A Biblioteca conta com um acervo de 495 volumes cadastrados, com um sistema de Boletim Bibliográfico elaborado mensalmente a partir de janeiro/76 contendo referências de volume e um resumo de seu conteúdo. A Biblioteca do PRODESO mantém contato permanente com a Biblioteca do OCEPLAN, havendo trocas de documentos e um sistema de empréstimo dos volumes de interesse dos dois órgãos. (Encarregada - uma auxiliar administrativa, com outras atribuições além da Biblioteca).

2.2. SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS

Criação de um arquivo triplo com informações dos processos: a) por bairro; b) por solicitante (Sociedades de Bairro, Conselho de Moradores, Conselhos Comunitários e Grupo de Moradores); c) órgão destinatário (tanto coordenações internas como instituições e órgãos externos. Este

arquivo está a disposição das Coordenações com o sentido de fornecer dados para os trabalhos a serem desenvolvidos nos bairros, bem como dos próprios interesses, dando a posição dos mesmos (processos) quanto as perspectivas de solução. (Encarregada: uma auxiliar administrativa, com outras atribuições além do Controle de Processos).

2.3. Parecer Técnico a Processos de interesse Comunitário.

2.4. Controle de Projetos.

Criou-se a partir de janeiro do corrente ano um sistema de Controle de Projetos em que cada Coordenação inscreve seus projetos através de um formulário "Inscrição de Projetos" bem como seu anexo "Acompanhamento de Projetos" que são lançados em um "Cronograma Geral", a partir do que se tem uma visão global do desenvolvimento real dos projetos em andamento no PRODESO.

2.5. Invasões

Estudo e normalização das invasões: levantamento e cadastro das invasões denunciadas por órgãos públicos ou particulares.

3. ATIVIDADES TÉCNICAS

3.1. ARTICULAÇÃO EXTERNA

3.1.1. SASP - Secretaria de Administração e Serviços Públicos.

- a) Divisão de Transportes - Realização de estudo e proposição quanto ao sistema de transporte coletivo do Nordeste de Amaralina.
- b) Divisão de Iluminação - Objetivo: Viabilizar o programa de atendimento às solicitações de iluminação pública dos bairros populares. (atualmente se encontram cadastrados 120 processos solicitando colocação de lâmpadas, braçadeiras e iluminação pública).
- c) Departamento de Limpeza Pública
Em função do atual programa de coleta de lixo domiciliar e varrição de ruas especificamente em Nordeste de Amaralina objetivando subsidiar o Programa NE - CNPU - (detalhamento, le-

gislação e recomendações).

d) Divisão do Patrimônio

Todo e qualquer assunto relacionado a terras: Coordenação de Habitação: Terras Públicas (localização (dimensão) e Preços (tanto particulares como públicos); Coordenação Comunitária: Desabrigados remanescentes (localização de terras da Prefeitura para transferência dos desabrigados); Coordenação Geral: localização de terrenos de interesse para a Coordenação, conforme solicitação de moradores.

3.1.2. S M S A S

A articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social deu-se com o objetivo de estabelecer o Convênio e acompanhar com sua efetivação a SETRABES para Prestação de Serviços a Populações Migrantes e de Baixa Renda. (Assinado em 20.12.76).

3.1.3. S M E C - Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Esta articulação se fez com o objetivo de estabelecer um convênio da Prefeitura com o Rotary Club de Itapagipe (por indicação de seus diretores) para a construção de uma Biblioteca Pública para servir a população estudantil do Bairro, carente de equipamentos dessa natureza. Convênio a ser assinado oportunamente, existindo ante projeto e estudo para a implantação do equipamento.

3.1.4. S.P.J. - Superintendência de Parques e Jardins

Com o objetivo de conhecer a programação para o ano/77 bem como a aplicação da verba existente no orçamento da Superintendência para obras de interesse do PRODESO isto é, implantação de equipamentos de interesse comunitário em bairros populares, e de intervenção das Coordenações do PRODESO.

3.1.5. - Articulação com o OCEPLAN

Em função do novo programa de coleta de lixo domiciliar e varrição de ruas nos bairros populares.

3.1.6. - Articulação com o PLANDURB

Para obtenção de material: documentos referentes a projetos e estudos em andamento e obtenção de plantas de bairros de estudo no PRODESO.

3.2. ARTICULAÇÃO INTERNA NO PRODESO

3.2.1. Com Coordenação de Urbanização

- Fornecimento de dados sobre serviços no NE e outros bairros populares objeto de estudo pela coordenação.

3.2.2. Com Coordenação Comunitária

- a) Invasões - Levantamento de invasões objeto de estudo - Planta de situação (uequis).
- b) Desabrigados Remanescentes.
 - 1) Levantamento de Terrenos por transferência de desabrigados remanescentes (44) alojados na Escola Prazeres Calmon e em casas de famílias dispersas pela cidade, já cadastradas pelo PRODESO.
- c) Conjunto Habitacional São Cristóvão.
 - Levantamento da situação sócio-econômica dos moradores do Conjunto em relação a água e luz (Tabulação concluída), como subsídio para o plano de financiamento para a cobrança do pagamento simbólico. Este fundo deverá ser aplicado em benefício do próprio Conjunto (Escola e Posto Médico, bem como melhorias no aspecto aspecto físico urbanístico).
 - Preparação do Documento substitutivo da Escritura de doação feita através Lei nº 2596 de 14 de agosto 1974.
- d) Remanejamento San Martin
 - Levantamento e cadastramento (em preparação) das famílias moradoras da área de dragagem do canal da Avenida San Martin.

3.2.3. - Com Unidade de Projetos

a) Conjunto Habitacional San Cristóvão

- Reprojetamento da área destinada a ocupação de terrenos doadas pela Comissão da Casa Própria pela Lei nº 2222 de 08 de outubro de 1969.

b) Desabrigados Romanescentes .

- Levantamento de terrenos para a transferência dos desabrigados, conjuntamente com a Divisão de Patrimônio da SASP, e Coordenação Comunitária (São Caetano, Campinas de Pirajá, Jaqueira do Carneiro).

3.2.4. - Com Coordenação de Habitação Popular

a) Terras Públicas da Cidade do Salvador.

Articulação com a Divisão de Patrimônio para cadastramento das terras públicas e escolha de área para o PROFILURB II.

b) Preços de Terras Públicas e Privadas

Conhecimento da atual situação de valor das terras por bairro para subsidiar o PROFILURB I.

c) Conjunto Habitacional São Cristóvão

Conhecimento do Sistema Financeiro de PROFILURB I para subsidiar o Esquema Financeiro para os desabrigados (cálculo da TAC - Taxa de Apoio Comunitário.)

III.2. COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PRODESO

1. INTRODUÇÃO:

Desde a implantação do PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (PRODESO), ainda quando este fazia parte do ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO (OCEPLAN), que a Coordenação Comunitária existe como mola mestra do Programa, uma vez que este estava voltado para o trabalho de promoção das organizações e entidades de bairro. Na realidade, a Coordenação Comunitária, com o seu nome de Coordenação de Equipamentos Sociais, do OCEPLAN, constituía o próprio Programa de Desenvolvimento Social que, aprovado por decreto lei, desvinculou-se do seu órgão gerenciador tornando-se independente. Com essa desvinculação o PRODESO passa a atuar em vários níveis com seus projetos setoriais, definindo-se e caracterizando-se, então, o trabalho específico de cada setor.

A Coordenação Comunitária coube desenvolver projetos de ação comunitária visando sensibilizar, mobilizar e conscientizar as organizações e entidades de bairros da necessidade de sua participação no planejamento da Cidade, decidindo como co-responsáveis pelos seus destinos.

Desde o início os técnicos desta Coordenação empenharam-se em desenvolver projetos e/ou atividades que viabilizassem a consecução dos objetivos da Coordenação frente às populações dos bairros periféricos. Em momento algum essas populações foram manipuladas, dirigidas ou levadas a optar por aquilo que não acreditassem ou assumissem como "necessidades prioritárias". Estas eram o ponto de partida para o diálogo aberto sobre as potencialidades da Prefeitura da Cidade do Salvador no que se refere a sua capacidade de investimentos. Partia-se do Programa prioritário do então Prefeito da Cidade a fim de que esse diálogo fosse consequente. Nada foi prometido, mas cada situação foi estudada e encaminhada para definição.

No momento atual os frutos desse trabalho de 18 meses estavam começando a ser devolvidos a seus donos, motivo pelo qual confiamos na sua continuidade a fim de termos a consciência tranquila frente ao que foi feito e podermos fazer retornar a confiança dessas populações nos seus governantes, que constatamos não existir desde há muito tempo.

A fim de que se possa visualizar o trabalho desenvolvido, relacionamos, cronologicamente, cada projeto e/ou atividade definindo-a

e caracterizando-a em seu estágio atual. Os projetos aqui citados fazem parte do arquivo PRODESO, tendo havido sua divulgação interna.

2. OBJETIVOS:

Os objetivos da Coordenação estão definidos nas Portarias nº1/76 e 05/76, como segue:

- 2.1 Desenvolver e coordenar processos de dinamização comunitária (Portaria nº01/76)
- 2.2 Desenvolver estudos, pesquisas e projetos com vistas a permanente atualização da política de relacionamento com organizações civis da população (Portaria nº 05/76)
- 2.3 Executar a política de relacionamento com organizações civis (idem)

3. PROJETOS E/OU ATIVIDADES

3.1 Assistência Comunitária - PRODESO/SECRETARIAS - AGOSTO/1975.

3.1.1 - Justificativa

Pretendia-se criar uma forma organizada de atender às reivindicações das comunidades dos bairros, enquanto se definia as linhas mestras do PRODESO. O projeto, que envolvia todas as Secretarias da Prefeitura, passou a ter um adendo a fim de adaptar-se às operações da SURCAP, já implantadas.

3.1.2 - Objetivos

a) Sistematização da atividade de projetamento e execução de serviços solicitados pela comunidade e, em consequência:

- . mais satisfatória fundamentação para as decisões do Prefeito, uma vez que as informações constantes dos pedidos são precárias.
- . criação de um esquema rotineiro de controle da execução de serviços solicitados (na época, inexistentes).

b) Diminuição dos custos de serviços, uma vez que a tônica será o estímulo à contrapartida dos moradores na execução.

c) Elevação do nível de representatividade e organização das sociedades de bairro, pelo estímulo à canalização, por esta via, das reivindicações dos moradores.

d) Familiarização da equipe comunitária com o contexto sócio-cultural no qual irá operar de modo mais abrangente e decisivo no desenvolvimento do sistema de planejamento comunitário.

3.1.3 - Estágio Atual

O projeto evoluiu para outras formas, a partir da criação oficial do PRODESO.

3.2 Experiência Piloto - 1a. Fase: Determinação da área Piloto - Setembro /outubro de 1975

3.2.1 - Justificativa

Desejando-se tornar a ação do PRODESO mais efetiva, buscou-se definir áreas de intervenção onde seria testado o modelo proposto no "Documento PRODESO". Estabeleceu-se critérios para seleção de áreas; sistemática e escolha da área piloto do Programa.

3.2.2 - Objetivos

- a) Estabelecer critérios para a seleção de bairros e/ou áreas de atuação, sua sistemática e determinação de áreas.
- b) Apresentar uma proposta metodológica de escolha, diagnose e intervenção na área piloto.

3.2.3 - Estágio Atual

Projeto proposta foi executado na íntegra.

3.3 Plano de Ação da Sub-Coordenação Comunitária para 1976 Janeiro - 76.

3.3.1 - Justificativa

Partindo-se da seleção de bairros e/ou áreas para atuação e dos primeiros contatos com essas áreas, propôs-se um plano de ação para elas e sua dinâmica.

3.3.2 - Objetivos

Com a operacionalização deste plano, objetiva-se impulsionar o processo de desenvolvimento da ação comunitária, proposta pelo PRODESO dentro do quadro geral de:

- a) Melhoria da qualidade de vida da Cidade do Salvador.
- b) Dinamização do atendimento de alguns serviços básicos com municipalidade à comunidade urbana.
- c) Montagem, implantação e institucionalização de um novo sistema de planejamento.

3.3.3 - Áreas Atingidas pela Programação

- Mata Escura
- Nordeste de Amaralina
- Boca do Rio
- Outros bairros (Plano de Expansão)

3.3.4 - Estágio Atual

Plano desenvolvido e melhorado durante o próprio processo.

3.4 Trabalho com as Sociedades de Bairró - Janeiro/76

3.4.1 - Justificativa

Necessidade de dinamizar as sociedades de bairro, a partir do estágio em que se encontravam: acéfalas e sem preocupação com os aspectos sociais do bairro.

3.4.2 - Objetivos

Intervenção na dinâmica interna das sociedades de bairro, objetivando com isto:

- a) Provocar seu desenvolvimento qualitativo e quantitativo.
- b) Incentivar a consciência crítica estimulando a criatividade.
- c) Provocar o desenvolvimento dos elementos associados, bem como da própria comunidade.

3.4.4 - Áreas Atingidas

Inicialmente o trabalho seria testado na área piloto (Mata Escura)

3.4.4 - Estágio Atual

Plano em desenvolvimento.

3.5 Transferência dos Desabrigados de 1971 e 1974 para o Conjunto Residencial de São Cristóvão - Abril/76.

3.5.1 - Justificativa

A existência de famílias desabrigadas pelas chuvas de 1971 e 1974 e alojados em locais impróprios para habitação, exigia por parte da Prefeitura uma tomada de posição a fim de solucionar a situação de desabrigo.

3.5.2 - Objetivos

Transferir as 147 famílias cadastradas pela SMSAS em 1974 para o Conjunto Residencial de São Cristóvão.

3.5.3 - Estágio Atual

Atividade realizada com a transferência de 140 famílias.

3.6 Plano de Ação da Sub-Coordenação Comunitária para São Cristóvão Junho de 1976

3.6.1 - Justificativa

Visando integrar as 140 famílias na nova realidade esta beleceu-se um plano de ação conjunta com a comunidade.

3.6.1 - Objetivos

- a) Atuar de modo que favoreça a comunidade a identificar suas necessidades e problemas e buscar soluções.
- b) Oferecer oportunidade à população de se organizar participando de uma ação comunitária, visando melhorar suas condições de vida, integrando-a à nova realidade.
- c) Desenvolver o associativismo através de atividades de interesse da população do Conjunto Residencial de São Cristóvão.

3.6.3 - Estágio Atual

O plano foi apenas iniciado e logo depois abandonado por interferência de outros grupos atuando na área.

3.7 Projeto de Limpeza Pública nos Bairros Periféricos - Junho/1976

3.7.1 - Justificativa

Partindo-se do fato constatado de que a maioria dos bairros populares não oferecem condições para a penetração do carro coletor de lixo em todas as suas artérias, buscava-se estabelecer um trabalho conjunto, em forma de mutirão, onde os moradores desses bairros procurariam deixar o lixo em pontos de fácil acesso para o carro coletor.

A experiência seria testada em Bom Juá, logo que fossem iniciadas as obras de dragagem do riacho.

3.7.2 - Objetivo

Dimensionar, através da participação e intervenção dos moradores, os aspectos mais significativos, relacionados ao problema da Limpeza Pública.

Para isso é necessário:

- Analisar com a população a melhor forma para adequação do sistema de coleta de lixo na área:
- Definir com os moradores esquema para roteiros de transporte, horário, frequência do caminhão coletor rotina, etc.

- Definir com a população as zonas mais significativas para colocação de caixas coletoras, variação de lotadouros, pessoal disponível para tarefas comunitárias necessárias à instalação do plano.

3.7.3 - Estágio Atual

Plano esperando início das obras em Bom Juá a fim de ser desencadeado o processo.

3.8 Plano de Ajuda Mútua - PAM II-INICIADO EM JUNHO DE 1976

3.8.1 - Justificativa

Criado para incentivar toda iniciativa das populações dos bairros populares, o PAM II é uma "atividade - mutirão" da qual participam a Prefeitura, com o fornecimento de material e assistência técnica, e a Comunidade, com o fornecimento de mão de obra.

Através da participação a comunidade tem oportunidade de identificar os problemas, selecionar alternativas de ação, propor soluções objetivas a respeito da realidade do seu bairro. Relaciona-se o PAM-II com os investimentos da Prefeitura nos bairros populares, ou seja: enquanto houver investimentos nos bairros populares, justifica-se um trabalho neste nível; se, em detrimento das áreas pobres, os investimentos se fizerem nos bairros nobres, o PAM-II não se justificaria, por ser uma forma de marginalização das populações pobres.

3.8.2 - Objetivos

- Estabelecer um relacionamento entre a população e o município, de forma a se organizar um planejamento objetivo que atenda as reais necessidades da comunidade.
- Utilizar o Plano de Ajuda Mútua de modo que o mesmo venha a se constituir numa etapa de trabalho de desenvolvimento comunitário, servindo de meio para uma conscientização da população.

3.8.3 - Estágio Atual

3.8.3.1 - Executados

- Campinas de Brotas - rede de esgoto
- Engenho V. de Brotas I - muro de contenção
- Sertanejo I - pavimentação de acesso

3.8.3.2 - Em Execução

- . Fazenda Grande do Retiro - rede de esgoto
- . Massaranduba - rede de esgoto
- . Itacaranha - escadaria de acesso

3.8.3.3 - Com Ordem de Liberação de Material

- . Liberdade II - rede de esgoto
- . Mata Escura - urbanização de fonte
- . Engenho V. de Brotas - rede de esgoto
- . Baixa do Cacau - rede esgoto

3.8.3.4 - Em Projeto

- . Sertanejo II - rede de esgoto
- . Sertanejo III - rede de esgoto
- . Jardim Cruzeiro - sala de aula/rede de esgoto
- . Candéal Pequeno - nivelamento de rua e escadaria de acesso
- . Nordeste de Amaralina I - melhoramento de rua
- . Jaqueira do Carneiro - construção de sala (posto médico).

3.8.3.5 - Em Vistoria Técnica

- . Nordeste de Amaralina II - creche, abrigo e escola.
- . IAPI I - escadaria de acesso
- . IAPI II - a definir
- . Cosme de Farias I - a definir
- . Cosme de Farias II - a definir
- . Pero Vaz Velho - a definir
- . Jardim Cruzeiro II - a definir
- . Lobato - a definir

3.8.3.6 - Cancelados

- . Periperi
- . Liberdade I
- . Caixa D'Água

3.8.3.7 - Com Pedido de Ampliação

- . Fazenda Grande do Retiro

3.8.4 - Recursos Financeiros

O Pam II neste ano financeiro, dispunha de uma verba de CR\$600.000,00 (Seiscentos mil cruzeiros) repassada para a SURCAP (responsável pela compra e entrega de material)

3.9 Projeto de Ação Comunitária Para o PROFILURB - JULHO DE 1976

3.9.1 - Justificativa

Atender, comunitariamente, aos adquirentes dos lotes urbanizados.

3.9.2 - Objetivos

Na execução do projeto pretende-se desenvolver uma ação comunitária visando:

- . Integrar os moradores no núcleo habitacional, oferecendo-lhes meios de, organizados, identificar, definir e buscar soluções para seus problemas comuns.
- . Implantar, a médio prazo, um sistema de planejamento para o micro-bairro.

3.9.3 - Estágio Atual

Aguardando a aprovação do projeto PROFILURB.

3.10 Relatório de Avaliação - 1º Semestre de 1976

Avaliação dos trabalhos comunitários desenvolvidos a partir de outubro de 1975 e até junho de 1976, suas implicações e características especiais, visando detectar os pontos de entrave na ação.

Bairros analisados:

- . Boca do Rio
- . Bom Juá
- . Itacaranha
- . Nordeste de Amaralina
- . Mata Escura
- . Pau Miúdo
- . Sertanejo

3.11 Diagnose dos Trabalhos Comunitários - Agosto/1976

Análise da ação comunitária detectando seus aspectos positivos e negativos; os pontos de entrave e propostas de soluções.

3.12 Diagnóstico de Bairros - Início: outubro/76

3.12.1 - Justificativa

A necessidade de um melhor conhecimento da realidade com a qual se trabalha (centralização inicial no espaço físico: equipamentos e serviços)

3.12.2 - Objetivos

- . Aprofundar o conhecimento dos bairros de atuação da Coordenação Comunitária.
- . Fornecer dados às Secretarias da Prefeitura que venham a otimizar o planejamento para essas áreas.

3.12.3 - Áreas Pesquisadas

- . Bom Juá
- . Mata Escura
- . Nordeste de Amaralina
- . Pau Miúdo
- . Campinas de Brotas
- . Itacaranha
- . Sertanejo
- . São Gonçalo do Retiro

3.12.4 - Estágio Atual

Diagnósticos em fase de elaboração final.

3.13 Transferência dos Desabrigados Remanescentes - 1977

3.12.1 - Justificativa

A existência de famílias desabrigadas, ainda sem terem seu problema de abrigo resolvido, e estando sob tutela da Prefeitura, após cadastro, força a uma tomada de posição a fim de solucionar o problema em definitivo.

3.12.2 - Objetivo

Solucionar, em definitivo, o problema de desabrigados das 44 famílias que se encontram alojadas na Escola Prazeres Calmon e outros locais e cadastradas pela Prefeitura.

3.12.3 - Estágio Atual

O processo deveria ser desencadeado a partir de 11/04/77. No momento aguarda-se definição do atual Prefeito.

3.14 Seminário Interno - "Modelo de Intervenção" - Março de/77

3.14.1 - Justificativa

Os 18 meses de trabalho comunitário levou os técnicos da Coordenação à consciência da necessidade de um modelo de intervenção na comunidade e um suporte para esse modelo.

3.14.2 - Objetivo

Definir e estabelecer as linhas básicas de um modelo de intervenção da Comunidade.

3.14.3 - Estágio Atual

Criada a comissão para elaboração do documento final (conclusão) do Seminário e a programação de trabalho dentro do modelo.

4. PROPOSTAS

A fim de manter o nível de participação da comunidade e otimizar esta participação, propomos o que segue:

- a) Manutenção da linha de ação do PRODESO, no seu relacionamento com as populações das áreas trabalhadas
- b) manter o pessoal lotado na Coordenação Comunitária, solucionando, inclusive, os casos pendentes
- c) manter os projetos em desenvolvimento pela Coordenação, inclusive o do Plano de Ajuda Mútua (PAM-II)
- d) destinar recursos financeiros mínimos para a consecução dos objetivos da Coordenação
- e) Aumento da verba destinada ao PAM-II, neste ano.

5. EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO

Ailton Aziz Lima

Aristóteles Pereira da Rocha Filho*

Arlinda Rejane P. Maranhão

Consuelo Araripe Cavalcante**

Maria Eugênia Figueiredo Stangl***

Nádia H. F. Pugliesi

Raimunda Azevedo da Silva***

Suraia Zacharias

Vera Lucia Coelho Aziz Lima

* Estagiários

** Técnico com prestação de serviço.

*** Técnicos com proposta de passagem do nível A para o nível B.

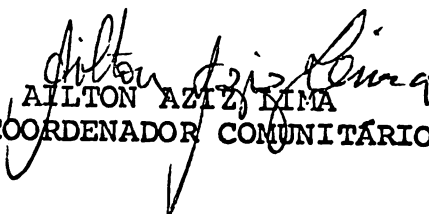
6. CONCLUSÃO

A manutenção da linha de ação da Coordenação Comunitária é fundamental para a viabilização do trabalho comunitário. As várias atividades desenvolvidas forneceram subsídio para o estabelecimento de um modelo de intervenção na comunidade o que virá, no médio e

longo prazos, otimizar a ação do PRODESO na Cidade.

Com o estabelecimento do modelo e a programação de trabalhos a serem desenvolvidos em cima dele trariam como consequência o estabelecimento de um suporte (ou suportes) da ação, o qual seria definido no "documento conclusão" do Seminário.

Ao longo da ação, algumas respostas foram conseguidas da Prefeitura em benefício das áreas reivindicatórias. (Ver anexo)


AILTON AZIZ LIMA
COORDENADOR COMUNITÁRIO

III.3 COORDENAÇÃO DE URBANIZAÇÃO POPULAR

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

A Coordenação de Urbanização, desenvolveu os seus trabalhos a partir da análise das solicitações dos moradores de bairros populares, encaminhadas ao Gabinete do Prefeito, e dos objetivos do PRODESO através de um planejamento global para as áreas visando:

- concentração de obras em núcleos de maior carência e maior densidade
- integração do bairro com Sistema Viário da Cidade
- permitir através de melhorias de ruas a penetração de transportes coletivos
- identificação de áreas livres para implantação de equipamento de lazer
- articulação dos acessos internos aos equipamentos comunitários existentes
- perspectivas do trabalho comunitário PRODESO nas áreas em estudo.

Os trabalhos realizados pela Coordenação estão discriminados a seguir:

2. TRABALHOS REALIZADOS

2.1 - Projetos inscritos na Assessoria

2.1.1 - C.N.P.U. - Seleção de vias para interferência

a) Nordeste de Amaralina - concluído em 14/01/77.

Após a conclusão deste trabalho, foi formado um grupo interdisciplinar envolvendo técnicos do PRODESO, OCEPLAN / PLABDURB, para dar prosseguimento ao desenvolvimento dos projetos gerados, (ver tópico 3.1.1-itens a, b e c).

2.1.2 - PROURP/77 - Primeira Etapa

a) Mata Escura - concluído o plano de melhorias em 04/03/77.

2.1.3 - PAM II - Avaliação

OBJETIVOS:

- Montagem de um esquema de controle técnico das atividades do PAM II, especificando o andamento das mesmas áreas em questão. Haverá a atualização constante das áreas do PAM II.

ATIVIDADES:

- 1) Levantamento PAM II
 - a) Obras concluídas;
 - b) Obras em andamento;
 - c) PAM'S EM PROJETOS;
 - d) PAM'S PENDENTES
 - e) Tabulação dos dados
- 2) Datilografia
- 3) Mapeamento geral
 - a) Indicação das obras do PAM II em planta da Cidade;
 - b) Montagem de um sistema de controle / atualização dos PAM'S.

ANDAMENTO:

- Concluído em 05/03/77. O mapeamento vem sendo feito pela Unidade de Projeto.

OBS: Esse trabalho serve de apoio técnico à Coordenação Comunitária do PRODESO.

2.2 - Atividades não inscritas na Assessoria

2.2.1-Albergue Noturno (Baixa dos Sapateiros) -

Ante-Projeto de reforma do Albergue, como apoio técnico à Assessoria, para assegurar verba do Governo do Estado (SETRABES). Atividade concluída em dezembro de 1976.

2.2.2-FIDREM (BNH) - Relação de áreas -

Material de apoio, enviado à SURCAP, para elaboração da lista de áreas subnormais na cidade a serem estudadas para implantação de um sistema de drenagem em Salvador.

Atividade concluída em outubro de 1976.

2.2.3-PROURP/77 - Primeira Etapa -

Liberação do 1º grupo de ruas em bairros já planejados pelo PRODESO.

Atividade concluída em 25/03/77.

RELAÇÃO DAS ÁREAS ENTREGUES AO COORDENADOR GERAL DO PRODESO

B A I R R O	L O G R A D O U R O	Nº PRODESO PROCESSO	LOCALIZAÇÃO DO PROCESSO.
Mata Escura	1-Rua da União	-	-
	2-Largo da União	-	-
S. Caetano	1-Rua do Cacau	-	-
	2-Rua Engº Austri- cliano de Carva- lho	-	-
Pero Vaz Velho	1-Rua do Pero Vaz Velho	-	-
	2-Beco da Bolsa	-	-
	3-Av. Peixe	-	-
	4-Rua Juazeiro	-	-
	5-Rua Marques de Souza	-	-
Quintas	1-Rua Freitas Hen- rique de Baixo (complementação de serviço)	Todos des- pachados no Proces- so nº 829/ 76.	Coord. Geral
	2-Rua Freitas Hen- rique de Cima.		
	3-Vila Teles		
Cidade Nova	1-Rua 1º de Janeiro	-	-
Sertanejo	1-Rua Esteves de As- sis	-	-
	2-Rua Eufrozina de Miranda	-	-
	3-Tratamento do Ria- cho que corre en- tre as ruas Este- ves de Assis e Va- lério Silva.		

- Dos bairros acima relacionados, há interesse da Coordenação Comu-
nitária do PRODESO EM: Quintas, Cidade Nova, Sertanejo e Mata Es-
cura, onde vêm desenvolvendo atividades nas respectivas comunida-
des.

OBS: Ver a sistemática desse trabalho no item 3.2.1-"Liberação"
do 1º Grupo de Ruas para execução de obras".

Como os bairros que constam dessa relação têm seus planos

de melhorias pautados, inclusive, nas solicitações dos moradores, alguns processos não constam nessa listagem.

3. TRABALHOS EM ANDAMENTO

3.1 - Projetos Inscritos na Assessoria do Programa

3.1.1-Programa Nordeste de Amaralina

a) Fase-I

Objetivos:

1) desenvolver junto ao OCEPLAN (PLANDURB) o projeto que será enviado ao CNPU para obtenção de financiamento do sistema viário básico do bairro e saneamento do Vale das Pedras;

2) localizar área para construção de uma escola, com financiamento já assegurado ao Conselho de Moradores do Nordeste, pela Secretaria Estadual de Educação.

Atividades:

1) traçado da pista e canal

a) checagem da proposta do PRODESO (visita ao bairro)

b) sugestões preliminares (ante projeto)

c) discussão interna.

2) áreas geradas

a) localização (desapropriados)

b) educação (localização/escola)

c) localização do terminal de ônibus

d) localização equipamentos adicionais (setores)

3) conselho de moradores

apresentação/discussão da proposta no Conselho de Moradores do Nordeste de Amaralina.

4) Projeto para CNPU

a) detalhamento do projeto físico do sistema viário básico e do canal pelo DNER.

b) confecção relatório/exposição de motivos da proposta

5) pedido de financiamento

elaboração final da proposta a ser enviada ao C.N.P.U.

b) Fase-2

Objetivos:

Obter uma legislação para o bairro de Nordeste de Amaralina visando disciplinar sua dinâmica de ocupação, ga-

mantendo a permanência da população local.

Atividades:

- 1) levantamento de dados:
 - a) agregar propostas técnicas sobre os limites do bairro;
 - b) proceder observação local (consulta à comunidade);
 - c) proposição;
- 2) discussão com a comunidade:

discussão no Conselho de Moradores do bairro ;
das conclusões acima;
- 3) proposição/limites:

agregar os dados de (1) e (2) e estabelecer limites para o bairro de Nordeste de Amaralina.
- 4) montagem mosaico fundiário:
 - a) loteamento existentes - Fontes: pesquisa direta; Secretaria de Finanças; cadastro técnico;
 - b) classificação das relações de propriedade por tipo;
 - c) Conselho de Moradores do bairro e Coordenação Comunitária/(PRODESO),
- 5) uso do solo:
 - a) levantamento de dados (Arquitetura, Comunitária, PRODESO, PLANDURB / técnicos, FUENSA Ltda, PLANAVE/CONDER);
- 6) tipologia:
 - a) edificações;
 - b) terrenos;
- 7) levantamentos de dados:
 - a) população;
 - b) área;
 - c) densidade.
- 8) proposição
- 9) hipóteses e normas
- 10) discussão comunidade.

Apresentação ao Conselho de Moradores do Nordeste de Amaralina das atividades do plano.
- 11) parâmetros/ocupação
- 12) projeção populacional
- c) Fase-3

Objetivos:

Fornecer reconsiderações referentes a: urbanização; infra estrutura em rede; equipamentos pontuais; serviços públicos;

Atividades:

- 1) levantamentos / dados:
 - a) equipamentos;
 - b) infra-estrutura;
 - c) serviços;
- 2) análise / dados e proposição:
 - a) checagem do material levantado com as necessidades dos moradores;
 - b) proposta;
- 3) discussão / comunidade:
- 4) discussão das hipóteses no Conselho de Moradores de bairro; - recomendações:
 - a) setor governamental;
 - b) programação municipal (obras e serviços).

FUNCIONAMENTO:

Este projeto é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de técnicos ligados ao PRODESO (Coordenação de Urbanização, Coordenação Comunitária, Unidade de Projetos e Assessoria) e OCEPLAN/PLAN-DURB, é acompanhado, em todas as suas fases (inclusive pesquisa) pelos moradores do bairro, através da sua entidade representativa "Conselho de Moradores".

Situação atual - todo o Projeto está em fase de estudos, sendo que alguns deles, encontram-se quase concluídos:

a) Fase 1 - C.N.P.U.

- O ante-projeto do sistema viário de áreas geradas está concluído.

- O relatório a ser enviado ao CNPU está sendo elaborado (OCEPLAN).

- A área reservada para escola do 1º grau, escolhida pelos moradores do Nordeste de Amaralina em reunião no dia 28/02 p.p. foi apresentada ao Secretário de Educação do Estado em reunião no dia 28/03 p.p, quando estavam presentes o PRODESO e representantes do Conselho de Moradores do Bairro.

No momento, o OCEPLAN vem fazendo análises da situação jurídica do terreno, para liberação para execução da escola.

Segundo o Secretário de Educação Dr. Carlos Santana, tão logo se decida essa etapa (negociações do terreno), a escola ficará pronta num prazo de 3 meses, contados a partir da data de liberação.

do terreno.

OBS: No despacho acima referido, o Sr. Secretário mostrou-se solidário à população do bairro do Nordeste de Amaralina, no que tange ao setor educação e prometeu ao Conselho de Moradores a construção de todas as escolas geradas pelo plano, que só poderão ser feitas, segundo suas localizações, após estar resolvida a questão de saneamento do Vale das Pedrinhas.

O Sr. Secretário comprometeu-se perante o Conselho, de que os professores a serem contratados para ensinar nestas escolas seriam moradores do próprio bairro.

b) Fase 2 - Legislação

Exceto a parte referente a "limites", que está em fase de conclusão, as demais atividades desse projeto estão em andamento.

c) Fase 3 - Recomendações

Este projeto também está em fase de análise dos dados coletados: foram fornecidas indicações referentes a urbanização (ruas de pedestres, área para lavadeiras, drenagens parciais, etc. na Fase 1 - C.N.P.U. pelo OCEPLAN.

Essas sugestões estão a nível de ante-projeto.

OBSERVAÇÃO:

O governo do Estado, através da SETRABES - FUNDESCO (Fundação para o Desenvolvimento de Comunidades do Estado da Bahia) vem desenvolvendo uma série de reuniões, no PRODESO, com a equipe do Plano do Nordeste de Amaralina, com o objetivo de definir uma linha de ação conjunta Estado/Prefeitura, através da FUNDESCO e PRODESO.

Inicialmente se elaborou um documento a ser enviado ao Presidente do BNH, onde constam os objetivos dos dois (2) órgãos no planejamento de bairro (11/03/77) e as respectivas atividades e/ou estudos existentes.

Após resolvida a consulta da FUNDESCO ao BNH, as duas equipes retomarão os contatos, prosseguindo na elaboração conjunta das interferências para o bairro do Nordeste de Amaralina.

3.1.2-PROURP 1a. Etapa

Objetivos:

1) Geral - Liberação para execução (SURCAP) dos bairros planejados pelo PRODESO (Assessoria) em 1976.

Atividades:

- 1) Pero Vaz Velho
- 2) Mata Escura

- 3) Sertanejo
- 4) Quintas
- 5) Cidade Nova
- 6) São Caetano
- 7) Alto do Saldanha

Funcionamento:

Desenvolvido pela equipe de Urbanização do PRODESO e após a confecção dos planos de melhorias/bairro, estes são enviados à SURCAP para detalhamento de projetos e execução de obras.

Situação atual:

Os seguintes bairros estão sendo estudados:

Pero Vaz Velho - em fase final de elaboração.

Sertanejo

Quintas.

3.1.3-PROURP II? Etapa

Objetivos:

1) Geral - Este projeto visa subsidiar a elaboração da matriz de investimentos 77/78, para interferência nas áreas subnormais de Salvador, com recursos da Prefeitura da Cidade do Salvador.

2) Específicos:

a) Fornecer dados sobre as atividades, em urbanização, na gestão 75/76 nas áreas sub-normais da cidade.

b) Fornecer dados econômicos aos investimentos feitos nessas áreas na gestão 75/76.

Atividades:

1) Obras executadas

- a) levantamento das obras executadas por bairros;
- b) catalogação/tabulação dos dados levantados;
- c) levantamento dos gastos com recursos próprios nos bairros populares.
- d) tabulação dos dados por bairros
- e) montante global dos investimentos

2) Gastos da atual gestão

- a) levantamento dos gastos com recursos próprios nos bairros populares;
- b) tabulação dos dados por bairros;
- c) montante global do investimento por ano

3) Indicação em planta da cidade:

a) indicação das áreas trabalhadas na planta da cidade;

b) indicação quantitativa das benfeitorias por área.

4) Mapeamento por bairro

5) Atualização dos dados

a) montagem de esquema de atualização dos dados levantados, com a SURCAP;

b) tabulação e mapeamento dos dados;

Funcionamento:

A equipe de auxiliares técnicos (estudantes de engenharia) cabe esse Projeto.

Situação atual:

Em fase de mapeamento dos dados.

3.1.4-C.N.P.U.-Seleção de vias para interferência

Objetivos:

Selecionar vias de penetração nos bairros populares para serem trabalhados, visando obter:

a) fácil acesso ao equipamentos sociais básicos;

b) integração do bairro ao sistema viário urbano, melhorando as condições de circulação dos transportes coletivos e o percurso dos trabalhadores;

c) aproveitamento de espaços internos de utilização comunitária para terminais de ônibus, localização de equipamentos de lazer, recreação, abastecimento e serviços, criação de centros de interesse comunitário.

Atividades:

1) Seleção de áreas

2) Coletas de informações

3) Análise de estudos existentes

4) Nordeste de Amaralina

5) São Caetano

6) Lobato

Funcionamento:

Projeto a cargo do corpo de técnicos da Coordenação de Urbanização Popular.

Situação atual:

Os bairros restantes dessa programação (São Caetano e Lobato) têm suas atividades em fase de conclusão.

3.2 - Projetos não inscritos na Assessoria

3.2.1-Liberação do II grupo de ruas para execução de obras
Objetivo:

Adiantar o Programa de Urbanização - Primeira Etapa, em áreas populares de interesse do Programa, enquanto se define o volume global de recursos a serem aplicados nos planos de bairros neste ano.

Atividades:

1) Identificação de solicitações (processos) nas áreas definidas (Itacaranha, Boca do Rio, Liberdade e Engenho Velho de Brotas)

2) Definição de prioridades por número de solicitações e carências (processos)

3) Vistoria em campo para identificação das ruas e respectivos serviços.

4) Elaboração preliminar de quadros de sugestões (fichas de visitas e mapeamentos)

5) Discussões com o Coordenador Geral do Programa

6) Vistoria às áreas com a equipe de Urbanização, Coordenador Geral do Programa e Superintendente da SURCAP.

7) Elaboração final do quadro de indicações, liberação dos processos.

8) Envio do material para SURCAP (execução).

Funcionamento:

O trabalho é realizado pela equipe de Urbanização com o acompanhamento do Coordenador Geral do Programa e da SURCAP, na vistoria geral em campo, para checagem das proposições. É uma atividade programada pelo PRODESO e executada pela SURCAP.

Situação atual:

Desse trabalho da Coordenação de Urbanização, foram concluídas as atividades de 01 a 05. A visita em campo estava marcada para o dia 30 de março deste ano e não foi realizada por motivos de desarticulações internas e externas ao Programa.

O material já coletado está discriminado a seguir:

B A I R R O	L O G R A D O U R O	NºPRODESO PROCESSO	LOCALIZAÇÃO DO PROCES ^{SO}
Liberdade	1.Tenente Mário Alves	228/76 549/76 555/76 868/76 872/76	Coord. Urb. PRODESO SURCAP Coord. Geral PRODESO Assessoria PRODESO Coord. Urb. PRODEOS
Itacarânia	1.Acesso à estação Fer _{roviária}	1.219/76	Coord. Urb. PRODESO
Engenho Velho de Brotas	1.Rua Brígida do Vale 2.Ladeira da Vila Amé _{rica}	516/76 1.218/76 055/76 396/76	Coord. Urb. PRODESO Coord. Urb. PRODESO Coord. Urb. PRODESO Coord. Urb. PRODESO
Boca do Rio	1.Rua Hélio Machado 2.Rua Lavínia Maga _{lhães}	1.172/77 292/76 1.215/77 155/75 449/76	Unid. Admin. PRODESO SURCAP SASP SURCAP Coord.Urb. PRODESO

Obs: O Processo nº 449/76, Boca do Rio, foi entregue ao Coordenador Geral do PRODESO para exeme, sem os encaminhamentos formais de praxe, no dia 25/03/77.

O Processo nº 1.219/76 - Itacarânia é de interesse da Coordenação Comunitária do PRODESO. A indicação da rua foi feita pelos moradores.

3.2.2-Despacho de Processos -

Constam da análise da viabilidade de inclusão nas programações de urbanização.

Parte dos Processos constam nos nossos arquivos para servirem de subsídios à elaboração dos planos de bairros. Outros são encaminhados para execução.

4. ATIVIDADES PROGRAMADAS

Após a conclusão dos projetos acima enumerados, à Coordenação de Urbanização cabe a elaboração de uma matriz de investimento para os bairros populares, com recursos próprios da Prefeitura, até o final da gestão atual.

O objetivo dessa programação é o funcionamento da interferência da Prefeitura nas áreas sub-normais de Salvador, constando de uma aliança entre a disponibilidade de recursos existente, as carências dessas áreas e as prioridades para interferência.

Em linhas gerais, a sistemática para elaboração da Matriz ' está assim definida:

a) Identificação das áreas sub-normais de Salvador para isto faz-se necessário:

- Obtenção do voo de 1976 realizado em Salvador - jogo de plantas (com a restituição de 50km² de voo), jogo das fotografias aéreas, nas escalas existentes, em disponibilidades no CONDER.

b) A definição dos critérios de subnormalidade

c) Zoneamento da cidade em função das áreas identificadas

d) Definição de prioridades e do grau de interferência da Prefeitura nas áreas

e) Programação dos recursos, até o final da gestão a serem aplicados nas áreas relacionadas

f) Elaboração de planos de melhorias (Urbanização) de acordo com as prioridades estabelecidas.

Para essa atividade o PRODESO pretende articular-se com o PLANDURB e OCEPLAN nas programações e outros órgãos a serem definidos.

III.4 COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO POPULAR

1. OBJETIVOS:

Dotar as populações de baixa renda de condições mínimas de habitabilidade através de:

- Implantação de infra-estrutura básica em áreas de ocupação sub-normal;
- Criação de novos núcleos de habitação através da oferta de lotes de baixo custo em áreas urbanizadas, próximos ao centro da cidade, inserido na linha de financiamento de BNH, PROFI - LURB (Programa de financiamento de lotes urbanizados).

Metodologicamente, decidiu-se a princípio a realização de um projeto piloto, em área da Prefeitura da Cidade do Salvador, que permitisse testar a viabilidade sócio-econômica e técnica, do empreendimento com vista a deflagração de um Programa Habitacional compreendendo a comercialização de aproximadamente 10.000 (dez mil) lotes urbanizados até 1978. Com esta finalidade, realizaram-se estudos técnicos constando de:

- Estudos morfológicos de diversas áreas da cidade, já ocupada por população de baixa renda;
- Estudo de tipologia da habitação nas mesmas áreas;
- Análise de material bibliográfico, sobre o problema habitacional;
- Pesquisa sócio-econômica, em invasões recentes na cidade de Salvador;
- Levantamento fotográfico das áreas em estudo;
- Estabelecimento de critérios de seleção para escolha da área do projeto piloto;
- Definição da área.

2. ANTE-PROJETO PROFILURB I

Definiu-se para implantação de projeto piloto, (PROFILURB I) um terreno de aproximadamente cinco hectares, situado no bairro de São Caetano, na localidade de Fazenda Piraboga, adjacente ao Dique de Camurugipe.

Na elaboração do ante-projeto, cumpriram-se as seguintes etapas:

- Estudo dos equipamentos e infra-estrutura das áreas circunvizinhas;
- Estudo de alternativas para infra-estrutura dos lotes;
- Definição de partido urbanístico (1)

A seguir, elaborou-se o ante-projeto, condensado no relatório PROFILURB I, para encaminhamento BNH, compreendendo:

- Definição físico-urbanístico;
- Sistema financeiro;
- Sistema gerencial de cobrança;
- Projeto comunitário.

(1) Estes estudos foram concluídos em 1976.

3. PROJETO EXECUTIVO PROFILURB I

Aprovado o ante-projeto, pelo BNH, em novembro de 1976, procedeu-se a execução dos estudos complementares de engenharia sanitária e estrutural, orçamento, cronograma físico financeiro e elaboração das plantas técnicas definitivas ' (2).

O pedido de financiamento, encontra-se no BNH/Rio, para aprovação e liberação de recursos, sendo o Desembargo o agente financeiro, que repassará os recursos para a Prefeitura da Cidade de Salvador.

Paralelamente, estão em fase de desenvolvimento, o esquema financeiro de comercialização dos lotes, e montagem do sistema de inscrição, para seleção dos candidatos ao programa.

(2) O projeto se encontra totalmente desenvolvido, estando em fase de desenho final.

4. PROGRAMA PROFILURB PARA 1977/1978

Encontram-se em desenvolvimento as seguintes atividades para continuidade do programa.

- Estudos sócio-econômicos, referentes a renda, emprego e condições habitacionais em Salvador;
- Estudos preliminares para seleção de terreno, visando implantação de novos projetos;
- Projeção da estrutura de custos globais (infra-estrutura, fiscalização, cobrança etc..) para verificação da viabilidade do programa.

5. RECURSOS HUMANOS

5.1. Elaboração de ante-projeto PROFILURB I

- Técnicos de PRODESO
- Técnicos da CONDER (através de convênio deste órgão com a Prefeitura).

5.2. Projeto executivo PROFILURB I

- Técnicos de PRODESO
- Técnicos da SURCAP

5.3. Programa PROFILURB para 1977/1978

- Técnicos de PRODESO
- Colaboração PLANDURB.

III.5 COORDENAÇÃO DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

INTRODUÇÃO

Tem hoje a Prefeitura da Cidade do Salvador uma preocupação quanto a qualidade e desempenho da comercialização na área do Abastecimento Alimentar, visto a estreita relação que se tem com os problemas do desenvolvimento urbano como um processo. Como exemplo, pode-se apresentar: a localização de um equipamento de Abastecimento Alimentar deve orientar-se segundo as prescrições da organização espacial de uma cidade consoante um programa de desenvolvimento urbano que, contemple a dotação de serviços básicos aos bairros, perfeitamente integrados aos sistemas viários e de transporte e se harmonize com o ambiente urbano como um todo e com a localidade onde se instala; a distribuição espacial homogênea na Cidade, da oferta de produtos alimentares constitui área da envolvência do Governo Municipal em face de que a localização e a forma de organização dos equipamentos afetam o estabelecimento dos preços, alterando por consequência o nível de consumo alimentar, e implicitamente, a qualidade da população urbana.

Se os exemplos não bastassem, ressalte-se que as questões de higiene e normas técnicas nas feiras e mercados de todos os tipos, são da competência da Administração Municipal.

Assim, já não se admite que a participação do Governo Municipal se restrinja à administração burocrática de mercados, já superados tecnicamente e obsoletos, ou mesmo a mecanismos puramente fiscais de acompanhamento de feiras, todos atuando de forma desarticulada desde o nível interno da Prefeitura Municipal até o plano vertical quando deve se integrar aos níveis Estadual e Federal assim como na acoplagem produção - comercialização (atacado e varejo).

Em Salvador o tipo de tratamento que tradicionalmente, no âmbito Municipal, se tem dado à questão do abastecimento alimentar é identificado a partir do conhecimento do tipo de serviço encontrado nos mercados municipais, a inexistência de diretrizes ordenadoras das feiras livres e ausência de critérios que orientem a iniciativa privada no que concerne à implantação de mercados no espaço urbano.

Daí decorrer a imperiosa necessidade de se implantar na Prefeitura da Cidade do Salvador uma prática de trabalho voltada para as questões de abastecimento alimentar, baseada em decisões técnicas à luz da política Nacional de Abastecimento, articuladas com os organismos que compõem o Sistema Nacional de Abastecimento e com a programação global para a Região Metropolitana de Salvador.

OBJETIVOS:

A definição de pontos a serem alcançados pela Prefeitura da Cidade do Salvador, deve ser procedida inicialmente, a partir da constatação do quadro do setor na atualidade sem se perder de vista uma estratégia de trabalho que compatibilize as possibilidades de recursos disponíveis e um sequenciamento metodológico exequível e operacional.

Neste sentido, constata-se que o nível de envolvimento ou de participação que a Prefeitura da Cidade do Salvador tem tido com a questão do abastecimento alimentar, é de tal modo reduzido que o processo que se pretende demarrar reveste-se de características, se não pioneiras, embrionárias. Isto faz com que se assuma a consciência de que só se alcançarão melhorias significativas nos padrões globais e na prestação do serviço de abastecimento alimentar no longo prazo e por meio de uma atividade de planejamento que enfoque variáveis da Cidade como um todo, ou seja, não somente aspectos restritivos - porém urgentes - considerados num primeiro momento. Entende-se com isso que se deve eleger prioridades desde que, o leque de alternativas de trabalho no setor é por demais abrangente.

Com isso privilegia-se, no sentido de tornar imediatamente objeto de trabalho, os aspectos no âmbito da Prefeitura da Cidade do Salvador, que já fazem parte do seu patrimônio físico, administrativo ou institucional. Implícitamente se impõe a preterição de ações mais profundas ou mesmo mais eficazes. Isto decorre de não se pretender "queimar etapas" visto que o não desenvolvimento ou não amadurecimento destas etapas pode comprometer estágios mais avançados.

A partir desta constatação, e tendo em vista que o Poder Municipal necessita de uma ação mais efetiva frente as questões do Abastecimento Alimentar, o PRODESO (Programa de Desenvolvimento Social) formalizou no seu Plano de Trabalho para a Prefeitura da Cidade do Salvador, onde justifica e propõe à Prefeitura um tratamento específico e pormenorizado, buscando agragar ao quadro atual medidas que modifiquem o contexto do Abastecimento Alimentar na Cidade do Salvador - particularmente no âmbito da Prefeitura Municipal - .

Tendo-se uma visão global e compartimentalizada do Setor, deverão ser obtidos cinco produtos concretos que se constituirão ou se transformarão em projetos executivos propriamente ditos, a saber:

- A. - Projeto de modernização do mercado municipal. Principalmente, com base na pesquisa sobre os mercados municipais será apresentado um conjunto de medidas devidamente compatibilizadas entre si, que constituirão o acervo de ações necessárias para modificar-se toda a caracterização dos mercados municipais de propriedade da Prefeitura.

ra Municipal da Cidade do Salvador. Farão parte deste trabalho, tanto os mercados que atualmente estão sob administração direta da Prefeitura quanto aqueles que estão sob quaisquer outras condições como arrendamento, alugados, etc.

Este trabalho terá por objetivo específico fornecer as bases estruturais em que deverão passar a operar esses mercados de forma a serem transformados, sobretudo, em unidades econômicas e financeiramente justificadas segundo um nível de rentabilidade e que ofereçam serviços efetivamente úteis aos seus usuários.

A rede atual desse equipamento deverá sofrer tanto modificações qualitativas quanto quantitativas, isto é, a natureza das suas operações sofrerá alterações e o número de unidades da rede em operação atualmente poderá ser reduzida por proposição do projeto, desde que qualquer uma venha ser julgada anti-econômica.

B - Projetos de melhoria de feiras livres de Salvador.

A baixa qualidade dos padrões de serviços que são prestados pelas feiras livres na Cidade do Salvador é detectada por meio de uma simples visita a qualquer um desses equipamentos.

Por se tratar de um tipo de equipamento que apresenta uma envolvimento com caracteres sociais complexos, a implantação de medidas de largo alcance requer estudos exaustivos - o que não pode ser contemplado neste estágio do presente Plano de Trabalho. Esse tipo de medida de melhoria implica em profundas alterações no conjunto de feiras que se realizadas apressadamente poderiam comprometer possíveis revisões programáticas quanto às feiras, ou seja algum remanejamento, extinção ou transferência.

Entende-se que, em vista do atual quadro do Abastecimento Alimentar em Salvador, é francamente possível se empreender modificações a curto prazo nas feiras ou em algumas delas, que propiciem melhorias na qualidade dos serviços por elas prestados.

Neste trabalho se objetivará promover melhorias nos equipamentos, tais como:

Obras de urbanização, saneamento básico, ordenação, organização e implantação de rotinas de limpeza, todas consolidadas numa concepção geral das feiras da Cidade. Qualquer ação nas feiras neste estágio estará dissociado de uma política administrativa que necessariamente

devrá ser definida e assumida no médio ou longo prazo, respectivamente, pela Prefeitura da Cidade do Salvador e pelo organismo de sua estrutura que venha assumir a responsabilidade pelo setor.

C - Modelo Municipal de administração do Abastecimento Alimentar.

Os requerimentos por novas funções que o Abastecimento Alimentar tem exigido do poder público, fazem com que se extrapole os limites de atuação por meio exclusivo das Seções de Feiras - Livres e de Mercados, mecanismos até então prevaletentes de administração do Abastecimento.

Desde já não existe dúvida quanto a necessidade de se reunir todos os micro-organismos, até então dispersos e desarticulados, que atuam segundo suas respectivas funções em questão de Abastecimento Alimentar do âmbito da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador.

Por força dessa reunião se comporá uma instituição de grande porte, que reunirá as distintas funções que o Abastecimento Alimentar requer. A indagação que emerge reside exclusivamente quanto à natureza desse novo organismo.

Com certeza não poderá se localizar em uma posição hierárquica na estrutura global da Prefeitura que lhe imponha várias escalas de decisão superiores de modo a lhe limitar sobretudo a sua esfera de competência e a articulação na escala vertical da organização Municipal.

As definições quanto ao seu posicionamento e a sua natureza (Empresa Municipal, Superintendência, etc) deverá se chegar a partir do diagnóstico da organização administrativa da Prefeitura no setor, somado às informações quanto a experiências de outras Prefeituras que venham ser obtidos em visitas diretas e outros mecanismos de conhecimento.

O resultado, a formulação do modelo institucional, deverá ser analisado à luz das concepções que a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador - CONDER venha a assumir como alternativa institucional para gerenciamento dos novos equipamentos propostos pelo seu Projeto de Abastecimento para a Região Metropolitana.

D - Estudo de viabilidade de implantação de um mercado se-

mi-atacadista polivalente.

Se concluído o estudo por julgar o empreendimento como viável, o documento deverá indicar onde deve se localizar o equipamento, o tamanho do mercado, o lay-out, o modelo de organização administrativa e institucional, as especificações técnicas do equipamento, as fontes de financiamento do investimento, os produtos a serem comercializados, as bases econômicas e financeiras do mercado, a sua infra-estrutura de apoio e o projeto global de implantação do equipamento.

E - Estudo da viabilidade de implantação de um entreposto de peixe.

As análises deverão concluir pela viabilidade ou não de um empreendimento dessa natureza. Se a primeira alternativa prevalecer a Prefeitura saberá da conveniência ou não de aproveitar o Mercado Popular para esse fim. Se neste Mercado não for possível o empreendimento, será indicada uma outra alternativa e, em qualquer desses dois casos, serão apresentadas: a estrutura organizacional, as dimensões da escala do equipamento, o lay-out, as especificações operacionais, a estrutura econômica-financeira, os produtos a serem comercializados, a infra-estrutura de apoio e o projeto global de implantação do equipamento.

BASES PARA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR DO PRODESO: 1977/78

1) JUSTIFICATIVA: A partir da constatação da impossibilidade de implantação global e imediata das tarefas propostas no Plano de Trabalho em Abastecimento Alimentar, elaborado pelo Programa de Desenvolvimento Social, tornou-se patente a necessidade de estabelecermos novo cronograma de atividades, o qual deverá necessariamente incorporar as pretensões do Plano de Trabalho quanto a área de prospecção mais profunda da rede de Abastecimento, ao mesmo tempo em que garanta a continuidade da geração de projetos executivos de curto prazo.

2) NÍVEIS DE ATIVIDADES: Como grandes áreas para atuação da Coordenação para o ano de 1977, podemos definir:

a) Área de Planejamento

b) Área de Assessoria.

Cada uma dessas áreas contempla um elenco de ações que reunidos representarão um forte incremento e consolidação do acervo Municipal na Administração do Abastecimento Alimentar.

a) Área de Planejamento:

Envolve a realização de trabalho dentro das proposições, a clarados no Plano de Trabalho, o qual compreende cinco grandes objetivos anteriormente citados.

A eleição desses 5 (cinco) objetivos como prioritários para a Prefeitura quer traduzir a mais imediata responsabilidade desse organismo na questão do abastecimento qual seja, principalmente, a dinamização de uma rede de equipamentos já existentes. Contudo há necessidade que se estabeleça quais os objetivos serão em primeira instância abordados levando-se em consideração os Projetos que assumem maior importância para a Prefeitura e a equipe técnica que hoje dispõe a Coordenação de Abastecimento - (PRODESO).

Assim sendo é que, de início daremos continuidade ao Diagnóstico Administrativo da Prefeitura na parte de abastecimento alimentar e iniciaremos os Projetos de Feiras e Mercados. Os outros dois (2) Projetos serão desenvolvidos numa etapa posterior de trabalho.

A inclusão do Diagnóstico da Estrutura Administrativa atual justifica-se porque, além de sua realização não implicar em acréscimos substanciais na equipe atualmente vinculada a Coordenação de Abastecimento, alguns frutos poderão ser colhidos antes de seu término, através de intervenções parciais na atual organização municipal envolvida, utilizando-se como canal de escoamen-

to de tais intervenções a Comissão de Representação Executiva. "Pois torna-se fácil perceber o grau de dispersão das competências administrativas sobre as questões de abastecimento alimentar existente na Prefeitura de Salvador e por outro, conhecer uma das razões que levam os mercados e feiras da cidade não possuírem a mínima dinamicidade do ponto de vista das necessidades de modernização.

Os organismos mais diretamente ligados a esses equipamentos, não estão sequer alocados convenientemente." (Em anexo justificativa e andamento do Diagnóstico Administrativo).

Como segundo ponto de atuação da Coordenação teríamos a abordagem imediata das feiras e mercados municipais

Nesse Projeto estabelece-se que a atuação da Prefeitura não deve restringir-se apenas a melhorias de caráter físico desses equipamentos. Essas melhorias devem estar incorporadas a algumas medidas de ordem mais geral no que diz respeito a comercialização dos produtos elementares, expressa por uma atuação da Prefeitura que leve à revitalização da função das Feiras e Mercados dentro do Abastecimento Alimentar de Salvador. O redimensionamento é que determinará o modo pelo qual, toda uma base física se assentará não deixando de considerar a situação atual e o que é possível de ser feito para o aproveitamento racional desses equipamentos.

Assim é que de referência aos mercados serão realizados estudos que identifiquem as formas de funcionamento dos mercados municipais (sob administração direta ou não) de modo que se processe uma análise em profundidade dos seus mecanismos e instrumentos de administração, engenharia e arquitetura, situação espacial no tecido urbano, situação econômico-financeira, características dos agentes sociais internos, funcionalidade (tanto da localização, quanto do tipo de serviço ofertado) quanto aos demandantes. O caso específico do Mercado Popular será abordado de modo especial dado o estado de funcionamento precário em que se encontra, e sua importância no comércio de mercado local.

Nas feiras procurar-se-á além dos levantamentos de caracterização global do equipamento inferir a origem e o volume dos produtos comercializados, mediante pesquisa direta amostral com os feirantes locais.

Como resultado da dimensão do universo a ser trabalhado, ao lado da própria complexidade das variáveis que envolve, teremos o seguinte curso de ação:

- 1) Seleção bibliográfica
- 2) Levantamento preliminar
- 3) Planejamento das pesquisas
- 4) Trabalho de campo

5) Apuração e tabulação dos dados

6) Análise e relatório

7) Elaboração do Projeto Básico

a) Área de Assessoria:

Como mobilização concreta e de curto prazo tem-se as ações decorrentes da implantação da Comissão de Representação Executiva junto a Coordenação de Abastecimento. A partir de sua instalação, será iniciado um contínuo e articulado acompanhamento do Processo Administrativo existente na organização atual da Prefeitura, possibilitando o surgimento de um relacionamento mais estreito entre área de planejamento e área de execução, surgindo daí, medidas saneadoras sobre a atual performance administrativa, nas feiras e mercados. Tais intervenções não terão entretanto um caráter final e não incorporarão profundas modificações no modelo atual, uma vez que só a partir da conclusão do Diagnóstico Administrativo, surgirão condições de interferência mais ampla e profunda.

Ainda, como atividades nesta área, existirão as articulações institucionais a ser mantidas com órgãos envolvidos com abastecimento como no caso específico da participação da Prefeitura nas discussões do modelo em elaboração pela CONDER.

Completando dar-se-á continuidade ao assessoramento ao Poder Executivo Municipal sobre questões próprias do setor.

PESSOAL:

Para fazer frente a essa programação bem como estabelecermos os primeiros passos na formação da equipe de trabalho responsável pelo desenvolvimento das ações propostas no Plano de Trabalho, torna-se imperioso o reforço da equipe atualmente vinculada a Coordenação de Abastecimento. Assim é que propomos o seguinte quadro de estimativa de recursos humanos:

ESTIMATIVA DE RECURSOS HUMANOS

Trabalho	Atividades Programadas	Conteúdo das atividades	Profissionais Requeridos		Apoio Técnico - período inicial (Quant. e Formação)
			Formação	Quantidade	
Coordenadoria	Coordenação, Supervisão e Representação	Executivas e Técnicas	N. U.	1 (*)	
Feiras	Seleção, Coleta e análise dos dados.	Econômicas	Economista Administrador	1 (*)	1 Auxiliar Tec. Sociologia
	Projeto de modernização	Sociais		1	1 Aux. Tec. Administração (*)
	Projeto de melhorias	Institucionais		1	1 Aux. Tec. Economia (*)
		Econômicas			1 Estagiário de Economia (*)
Estrutura Administrativa	Seleção, coleta e análise dos dados.	Espacial Urbana	Aux. Tec. Administração	1 (*)	1 Estagiário de Administração (*)
	Projeto do modelo organizacional.	Institucionais			
		Administrativa			
		Econômica			

(*) Pessoal que atualmente forma a Coordenação de Abastecimento.

Prevê-se ainda que para fazer frente às atividades de conteúdo institucional, de Engenharia de Orientação Técnica - que vão requerer participações eventuais - se conte com consultorias e colaboração dos quadros de outros órgãos da PCS que disponham desses profissionais.

ATIVIDADES EM ANDAMENTO

T R A B A L H O

O B J E T I V O S

. Diagnóstico Administrativo

Identificação da Estrutura Organizacio
nal da PCS, para formação do Modelo Mu
nicipal de Administração do Abasteci -
mento Alimentar.

. Melhorias para as feiras
de Periperi e Jardim Cru -
zeiro.

Dotar as feiras

III.6 UNIDADE DE PROJETO

1 - OBJETIVOS:

Criada em 15 de fevereiro de 1977, a Unidade de Projeto tem como funções (definidas na Portaria PRODESO nº 002/77):

1.1 - Centralizar as atividades correspondentes ao desenvolvimento de projetos físicos (de arquitetura e engenharia) do Orgão.

1.2 - Realizar trabalhos complementares de fiscalização e acompanhamento de obras, vistorias técnicas ou outras solicitadas pelas Coordenações Setoriais.

1.3 - Centralizar as atividades de desenho e normatização.

1.4 - Centralizar os contatos com pessoas físicas e jurídicas de direito público e privado, prestadores de serviços especializados, visando a elaboração total ou parcial de projetos e consultorias.

Conforme os objetivos citados, procedeu-se a organização interna da Divisão, além de dar início ao desenvolvimento dos trabalhos encaminhados.

2 - ORGANIZAÇÃO INTERNA

Em relação a organização interna, foram organizados:

2.1 - Formação de equipe, com definição de funções individuais. Foram lotados na Divisão:

- engenheira Lívia Rihan Kalid
- arquiteta Angela Gordilho Souza
- arquiteto José Roberto de Santana Moreira
- arquiteta Susana Acosta Olmos (na função de Coordenadora)
- arquiteta Telma Lerner Couto
- aux. tec. de arq. Célia Regina Bandeira
- " " de eng. Terezinha Alves Ribeiro
- " " de arq. Jorge Paulo Chagas Vieira

2.2 - Sistemática de trabalho objetivando garantir a qualidade técnica dos projetos realizados

2.3 - Organização e controle de cronogramas de trabalho, visando garantir o cumprimento dos prazos fixados

pelas coordenações

- 2.4 - Arquivo de mapas, cartas e levantamentos aerofotogramétricos (em colaboração com a Assessoria Técnica)
- 2.5 - Biblioteca Técnica (a correspondente e livros de consulta permanente, revistas indicadoras de preços, catálogos de material de construção etc)
- 2.6 - Guarda e manutenção de material técnico (de topografia, desenho, normografia, etc.)
- 2.7 - Treinamento de desenhistas (auxiliares técnicos e estagiários) para realização correta de plantas, gráficos e mapas
- 2.8 - Padronização de folhas e carimbos
- 2.9 - Elaboração de detalhes construtivos padronizados
- 2.10 - Listagem de material técnico permanente e de consumo para elaboração de modelos (maquettes)
- 2.11 - Elaboração de roteiros de projetos em colaboração com as Coordenações e Órgão envolvidos (SURCAP, Patrimônio, OCEPLAN, etc.)
- 2.12 - Cadastramento de técnicos para consultorias.

3 - TRABALHOS EM DESENVOLVIMENTO:

Quanto aos trabalhos específicos da Divisão, desenvolvem-se:

- 3.1 - Da Coordenação de Habitação:
 - Conclusão do Projeto PROFILURB I
- 3.2 - Da Coordenação de Abastecimento:
 - A) Acompanhamento dos trabalhos de organização e execução dos projetos de remodelação das feiras de Jardim Cruzeiro e Periperi (ora em licitação), visando fiscalização e controle técnico das obras.
 - B) Estudos preliminares para elaboração do proje-

to de Modernização do Mercado de São Miguel

C) Realização de reprojetamento das Cabanas de Pesca da Orla Marítima da Cidade do Salvador. (Pituba e Placa Ford)

D) Projeto do Senado dos Pescadores de Itapoã - Em fase de conclusão.

3.3 - Da Coordenação de Urbanização:

A) Realização de Projetos, Acompanhamento e Fiscalização das Obras do Plano de Ajuda Mútua, constando:

Nº	B A I R R O	Nº PROCESSO	O B R A	S E R V I Ç O	
				PROJETO	EXECUÇÃO DE OBRA
1	Eng.V.de Brotas	709/76	Muro de Sustent.	●	●
2	Faz.Gde.Retiro	1078/76	Drenagem de rua	●	○
3	Itacarânia	824/76	Escadaria	●	○
4	Liberdade	1031/76	Rede de esgoto	●	○
5	Lobato	985/76	Rede de esgoto	●	○
6	Mata Escura	1064/76	Melhoramento e urbanização da fonte	●	○
7	Massaranduba	1018/76	Rede de águas pluviais	●	●
8	Periperi	915/76	Drenagem de rua	●	—
9	Sertanejo	960/76	Paviment.de rua	●	○
10	Jardim Cruzeiro	1214/77	Drenagem de rua	●	—
Concluído ● em execução ○ em fase final ●					

Obs: Outros projetos (PAM II) foram realizados anteriormente pelo PROURP.

B) Projeto Nordeste de Amaralina

Acompanhamento das atividades da Equipe de Elaboração do Estudo Preliminar de Urbanização do Bairro.

3.4 - Da Coordenação Comunitária

A) Projeto de ampliação do Loteamento São. Cristóvão para Desabrigados. Em fase de conclusão.

B) Seleção de áreas para implantação de lotes pa-

ra os remanescentes dos Desabrigados, em número de 44 unidades mínimas. Em andamento.

- C) Projeto de Unidade Habitacional Padrão, para implantação nos referidos lotes (B). Concluído.

4 - PROGRAMAÇÃO

Constam da Programação da Divisão para o presente semestre, a realização dos seguintes projetos:

- A) Da Coordenação Comunitária:

Projeto de Urbanização de Mata Escura

- B) Da Coordenação de Habitação:

Avaliação técnica dos terrenos selecionados para implantação do projeto PROFILURB.

- C) Da Coordenação de Urbanização:

Projeto físico de dotação de equipamento urbano nos bairros de:

São Caetano

Lobato

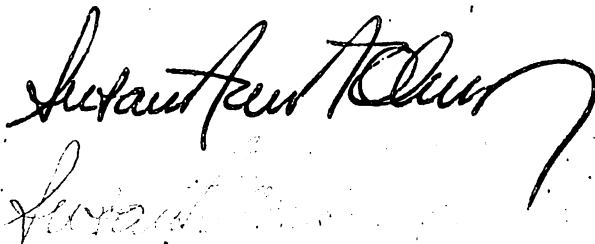
Bom Juã.

Continuidade dos projetos do PAM II

- D) Da Coordenação de Abastecimento:

Projetos complementares ao programa de Melhorias de Feiras e Mercados Municipais.

Em, 31/03/77



IV - RECURSOS

1. RECURSOS FINANCEIROS

Ao PRODESO, foi destinada a verba de Cr\$7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) na classificação de Serviços em Regime de Programação Especial, elemento 4120, a fim de fazer face aos seus diversos projetos objetivando viabilizá-los.

2. RECURSOS MATERIAIS

O PRODESO, desde a sua implantação, vem procedendo de forma a oferecer às Coordenações Setoriais, condições infra-estruturais necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos, possuindo os instrumentos básicos para seu funcionamento. Está em andamento processo administrativo visando complementá-los satisfatoriamente.

3. RECURSOS HUMANOS

De acordo com o quadro de pessoal apresentado no item II-4, percebe-se que a equipe técnica e auxiliar foi formada com servidores lotados na Casa Civil, de servidores de outros órgãos da Prefeitura, além de pessoal em regime de contratação especial.

Com relação a esse quadro, ressalva-se a situação dos técnicos cuja contratação está em pendência no Órgão Central de Pessoal - SASP.

